

São Paulo, 26 de fevereiro de 2015.

Caros(as) Colegas Membros da Congregação da FFLCH.

Gostaria muito de estar presente a esta primeira reunião de 2015, mas a alteração da data de uma banca me obrigou a antecipar uma viagem.

Da mesma forma que em abril de 2014 comuniquei a vocês minha nomeação para Superintendente de Segurança da USP e que, em algumas reuniões, desde então, expus opiniões e inquietações decorrentes dessa função, comunico, agora, minha exoneração, publicada no Diário Oficial de 26 de janeiro último.

Quando aceitei assumir esse cargo, pensei que, para além de minha trajetória pessoal de antropóloga e advogada, docente, pesquisadora e militante no campo dos direitos, da justiça e da segurança pública, o convite advinha do reconhecimento do complexo e vasto campo de saberes das Humanidades em que me incluo e que se fortalece, dentro e fora da USP e do Brasil, há várias décadas. Considerei que haveria respeito por esse campo, pelos(as) profissionais que nele trabalham e que eu, portanto, teria respaldo para propor e implementar projetos a partir desses saberes.

Ao longo de 9 meses, 4 dos quais em meio a muitas tensões decorrentes da greve, conquistei o apoio de muitos Colegas da Guarda Universitária e juntos reabrimos e construímos canais de comunicação no interior da Superintendência de Segurança, bem como entre ela e vários setores da USP e dos poderes públicos municipal e estadual.

No entanto, à medida que avançavam nossos projetos de valorização e capacitação da Superintendência e da Guarda Universitária como instâncias estratégicas para a elaboração, o gerenciamento e a efetivação de uma nova política de segurança para os campi da USP, diminuía o apoio da gestão central para tanto.

Entendo que é por si só eloqüente, no dia em que retornei das férias (20 de janeiro), o chefe de gabinete do reitor ter me comunicado a exoneração, sem me esclarecer os motivos dessa decisão. Lamento que meu último contato com o reitor tenha sido uma rápida conversa, no dia 13 de dezembro de 2014, relativa à gravidade da situação da segurança na Faculdade de Medicina e em outras unidades da USP refratárias a controles externos, inclusive os da própria Superintendência de Segurança da Universidade.

De todo modo, foi uma densa e exaustiva experiência administrativo-política que espero poder transformar em uma reflexão etnográfica à altura da formação que recebi desta Universidade.

Faço questão de agradecer o apoio, os conselhos preocupados de muitos de vocês, bem como as várias mensagens de solidariedade que recebi.

Também lhes repasso um relatório de final de gestão que encaminhei em 27 de janeiro à Reitoria, aos membros do GT-Segurança e às chefias da Guarda Universitária. Ainda não recebi retorno da Reitoria, mas me senti gratificada pelos muitos comentários positivos da Guarda Universitária e de colegas do GT-Segurança. E como o relatório já se tornou público, por iniciativa de um jornalista, gostaria de dar conhecimento de seu conteúdo à Congregação.

Muito obrigada.



Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer

alps@usp.br

Chefe do Departamento de Antropologia

Coordenadora do NADIR – Núcleo de Antropologia do Direito da USP

Pesquisadora Sênior do NEV – Núcleo de Estudos da Violência da USP

Membro da Cátedra UNESCO de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e

Tolerância do IEA – Instituto de Estudos Avançados da USP